



A obra da Sociedade Estoril sendo louvável tem entretanto deficiências que não podemos perdoar

Temo-lo dito inúmeras vezes e repetimo-lo hoje: não regateamos o nosso aplauso às iniciativas que favoreçam o progresso e a civilização. E' por isso que *A Batalha*, com aquelas restrições a que o seu carácter de jornal operário obriga, manifesta o seu agrado pela obra empreendida pela Sociedade Estoril. Não costumamos fazer elogios em artigos pagos à linha, como se fazem nos jornais burgueses. Aqui só dependemos critérios sinceros e desassombrados. E' por isso que neste artigo não temos a menor hesitação em afirmar que, se a maioria das empresas capitalistas tivesse um espírito de iniciativa idêntico ao da Sociedade Estoril, melhores progressos verificaríamos nesta terra que dèles tanto carece.

A electrificação da linha de Cascais que acaba de realizar-se é entre nós, embora seja uma banalidade no estrangeiro, uma obra notável. Torna mais acessíveis ao povo de Lisboa as lindas povoações que se estendem ao longo do Tejo até ao oceano. Essas povoações, de condições climatéricas admiráveis, estão destinadas a ser, pela ordem natural das coisas, não apenas estâncias balneares para ricos, mas local de habitação para uma parte laboriosa da cidade que não pode aqui encontrar moradia fácil. Com a facilidade de transportes que a electrificação implica a cidade de Lisboa tende a alargar-se no sentido de Cascais, à beira do rio, em condições de clima invejáveis em qualquer parte do mundo. Mas por enquanto, a pesar da rapidez dos transportes, ainda as povoações daquela linha são de difícil acesso ao modesto trabalhador, porque a tarifa do

transporte com a renda da casa formam uma quantia mensal de proporções assustadoras. As tarifas da linha do Estoril são de luxo. E' certo que existem uns passos de preços módicos para operários, que são requisitados por intermédio dos sindicatos, mas há classes que não podem aproveitar-se dessa regalia por vários motivos e até por deficiências de organização sindical que em terras pequenas, por falta de elementos, não passa por vezes de pequenos núcleos sem vida.

E' louvável a iniciativa da Sociedade Estoril. Entretanto a sua obra tem defeitos imperdoáveis tais como aqueles a que temos feito referência e dos quais resultou já a morte a uma infeliz criança de doze anos. O cabo eléctrico de alta tensão deve ser convenientemente resguardado para que casos fatais se não repitam.

Gostariamos também que a Sociedade Estoril compreendesse que não pode haver bom serviço com pessoal mal pago. Os ferroviários daquela linha não pertencem à categoria dos trabalhadores que melhores proveitos tenham. E toda a gente sabe que é nos países de melhor rede ferroviária que os ferroviários são melhor compensados, já em regalias materiais, já em vantagens morais.

A parte alguns senões que gostaríamos de ver eliminados, a obra da electrificação implica a cidade de Lisboa tende a alargar-se no sentido de Cascais, à beira do rio, em condições de clima invejáveis em qualquer parte do mundo. Mas por enquanto, a pesar da rapidez dos transportes, ainda as povoações daquela linha são de difícil acesso ao modesto trabalhador, porque a tarifa do

A "Batalha" confia mais uma vez na solidariedade operária para salvar-se

Uma das muitas maneiras de auxiliar *A Batalha* é aumentar-lhe o número de leitores. Bastava que cada leitor se dedicasse à tarefa de arranjar outro leitor ou assinante para que, duplicada a tiragem, *A Batalha* pudesse viver sem necessitar de recorrer ao meio extremo de pedir auxílio ao público.

Ineficientemente a classe operária não tem um número suficiente de consciências que lhe comprem o órgão na imprensa. E' esta quadra dolorosa da crise, a falta de recursos tem obrigado muitos dos nossos leitores e assinantes a deixar de comprar o nosso jornal.

Mas o jornal não pode deixar de publicar-se precisamente para defender os interesses daqueles que, vítimas da crise de trabalho, não o podem comprar.

A crise financeira em África, onde *A Batalha* conta muitas simpatias e inúmeros assinantes, tem contribuído imenso para o desequilíbrio financeiro deste jornal, visto que temos por receber cerca de 20 contos que não sabemos quando chegarão às nossas mãos.

Temos esperança no auxílio dos camaradas que ainda o podem prestar. A esses pedimos um esforço maior, que de certo modo compense o esforço daqueles que desejariam ajudar *A Batalha* a viver e que, por falta de recursos, não o podem fazer.

Entretanto a subscrição voluntária vai avolumando. Nunca esquecemos que há dois anos, tendo *A Batalha* pedido ao operariado 20 contos para renovar o seu material gráfico, a subscrição ultrapassou 30 contos.

Estes exemplos obrigam-nos a ter confiança na solidariedade do operariado pelo seu órgão na imprensa.

Os devedores de «A Batalha»

A administração de «A Batalha», que neste momento se está dirigindo directamente aos seus agentes e demais pessoas para que liquidem com brevidade as contas em atraso, está esperançada em que esta regularização virá saldar vários compromissos urgentes.

Espera a administração da «Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

Transporte

Francisco Pombinho	700\$20
J. A. N.	10\$00
Um Marinheiro	2\$50
José Silva Freixo	5\$00
Abilio Crespo	5\$00
Liberio Santos França	5\$00
Alfredo Ribeiro	5\$00
Anibal Santos Fernandes	2\$50
Matos Filipe	10\$00
José Maria Pinho	5\$00
António Gregório e Manuel da Luz	15\$00
Joaquim Augusto Paiva	5\$00
Mário Martins Moreira	10\$00
José Maria dos Santos	10\$00
Manuel Custodio Rosa	10\$00
Casaca	2\$50
A. A.	5\$00
Laranjinha	10\$00
António de Lemos	5\$00
Demétrio Dias	5\$00

Transporte

Ernesto Rodrigues	5\$00
Alberto Dias	2\$50
Alvaro Ferreira	3\$00
António dos Santos	12\$00
Henrique Pinto	10\$00
Francisco da Silva	5\$00
António Ferreira de Almeida	5\$00
João Queiros	5\$00
Jose Casquelho	2\$50
Pedro Durogama	2\$50
Quete em Fanhões. Contribuintes: Eusebio Ferreira, 5\$00; Vicente Alves Olaria, 5\$00; João Domingos Izidro, 2\$00; Serafim Oliveira Aranha, 2\$50; José Vicente Figueiredo, 2\$50; Joaquim Machado Benito, 1\$00; Ermínio Ferreira, 1\$00; Manuel Barbosa, 1\$00; José Oliveira Aranha, 1\$00. Total: 21\$00	21\$00

A transportar

A transportar	906\$20
---------------	---------

Na importância da quete na Matriarca onde está 83\$20 deve ler-se 33\$20, devendo o transporte fer-se como abrimos hoje.

Reunião de imprensa

Para tratar de assunto de seu interesse são convidadas as empresas jornalísticas a reunir hoje, quarta-feira, 18, às 13,30 horas, na sede do *Jornal do Comércio e das Colónias*.

UM ROSÁRIO DE FALCATRUAS

Como Inocêncio Camacho, sócio de vários financeiros de largo cadastro, contribuiu para a quebra fraudulenta do Banco Comercial do Pôrto

Descrevem-se minuciosamente vários negócios escandalosos que, sendo da responsabilidade do governador do Banco de Portugal, o fazem passar da categoria de homem de «honorabilidade indiscutível» à de burlão vulgar

Publicámos durante dois dias, sem comentários, extractos das passagens mais importantes do relatório do sr. Luís Viegas sobre o Banco Comercial do Pôrto, que falou fraudulentamente. Obedeceu a duas razões fundamentais a publicação dos extractos desse relatório: tornar público um escândalo financeiro que a imprensa capitalista sempre occultou e mostrar aos nossos leitores a espécie de gente tem estado ligado e continuamente ligado ao sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, o homem que está acima de todos a suspeita.

Como os leitores vêem não era sem razão que nós protestávamos contra os elogios ignóbeis que a imprensa burguesa fazia ao governador do Banco de Portugal. Nós sabíamos que ele não era a honrabilidade indiscutível como ignobilmente uma imprensa mercenária o queria impor.

Mas vamos vendo, vamos observando a «honorabilidade incontrovertida» do antigo farmacêutico, sem vintém, hoje rico governador do Banco de Portugal. Observe o leitor que não perde o tempo.

Inocêncio (nunca este nome teve tão incoerente aplicação) tem como sócios em várias sociedades Alfredo Duarte do Amaral, Ricardo Malheiros, Artur de Oliveira e Alberto Correia de Faria, todos amigos dirigentes do Banco Comercial do Pôrto — uma quadrilha, enfim... Estes dois últimos, incursos no art. 453 do Código Penal (furto) estiveram presos no Aljube do Porto, por motivo da quebra fraudulenta do aludido Banco, tendo sido postos em liberdade mediante pesada fiança.

Diz-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens». Este Inocêncio, como se vê, não tem endado em boa companhia; é cúmplice de todas as falcatruas dos seus sócios, tem feito todas estas burlas, tem-se aproveitado (por isso está rico) de todos os roubos. Pois bem, sabe-se que o governador do Banco emissor tem esta moral, sabe-se que ele tem ordenado inúmeras emissões fraudulentas de notas — e ha um juiz (também de honorabilidade indiscutível) que não admite sequer a hipótese de que ele tenha colaborado com o Angola e Metrópole, não apenas na emissão das notas de 500 escudos — «Vasco da Gama», mas em tantas outras, conforme mais de espaço explicaremos aos leitores.

Alves Reis, Bandeira e outros estão presos. Estes já pouco nos importam porque não é nosso hábito bater nos vencidos se-

não quando eles se transformam em vencejados. Tampouco queremos demonstrar longe de nós tal ideia! — que Alves Reis seja incapaz de ter feito ou colaborado na emissão das notas. Queremos, sim, acabar com a lenda da honorabilidade desse homem que é o símbolo perfeito do desmoronamento burguesa e capitalista. Queremos, sim, pôr a descoberto todas as negociações ignóbeis de um homem que, para vergonha de todos nós, tem a seu favor toda a imprensa, teve a proteção de governos e da própria justiça. Quando as instituições sociais de um povo elevam às culminâncias de honorabilidade indiscutível um ladrão, como tem sido Inocêncio Camacho, também um carteiro que rouba muito menos e com mais risco já devia ter estatuto no Rossio e ser proclamado herói — com larga biografia nas seleções de instrução primária.

Esse Inocêncio ilustre temido tipo por sócios desses burlões nas firmas atraçadas e ainda na Companhia Africana do Luacho, Companhia do Assucar de Angola, Companhia Nacional de Óleos e Sabões (hoje Companhia Industrial do Norte) e em muitos outros negócios que em devida altura virão a público. Estes ladrões das finanças, como os leitores já devem ter reparado, são quase sempre os mesmos e colaboram como sócios em quase todas as falcatruas.

O Inocêncio tem outro sócio: José Marques de Sá. Quem é este homem? E' o célebre gerente da não menos célebre Parceria Vinícola do Norte, que tem como sócios de vulto aqueles acima citados como sócios do Inocêncio: Ricardo Malheiros, Alfredo Duarte do Amaral, Alberto Correia de Faria e Artur de Oliveira. Estes eram, como dissemos, dirigentes do falso Banco Comercial do Pôrto. Manobrando todos juntos conseguiram arrancar ao Banco a quantia brutal de 10.254.405,1. O Banco, sofrendo tanto roubo, faltou como sócio suspeita e misteriosa.

Como se vê, é um pano de amôstra, Inocêncio Camacho é um homem de negócios com pouca sorte. De cerca de 25 sociedades de que tem feito parte, apenas cinco existem; as outras, umas faliram e outras liquidaram por forma suspeita e misteriosa.

Um homem que tem um passado tão limpo, um homem tão amigo dos amigos de alheio, está naturalmente indicado para ter nas suas mãos o crédito do país.

Ele queria processar-nos. Achamos bem. E lembramo-nos que seria de boa precaução juntar ao processo os elementos que vimos publicando e outros por ventura mais interessantes, que venham ainda à luz da publicidade.

Um protesto da "Voz do Operário" contra a torpe calúnia do Cardeal Patriarca

Notas & Comentários

Moral de tartufo

Quando os operários se declaram em greve para reclamar o direito à vida, os católicos manifestam-se contrariamente, dizendo que todas as agitações e meios violentos são contrários aos desígnios de Deus e aos preceitos fundamentais da moral cristã. E acrescentam que a questão social só se resolve com exortações nas igrejas aos patrões para que sejam mais compassivos com os seus operários.

«Ex. redação de «A Batalha». — A comissão administrativa desta Sociedade agracava-vos, profundamente reconhecida, a gentileza com que, fazendo justiça aos nossos intuiços e à nossa ação na obra de desenvolvimento da instrução popular nos defendentes, no vosso número de outubro, das arguições que falsa e mentirosamente foram feitas às nossas escolas que temos procurado sempre conservar alheias a toda a escola política e filosófica.

Então os meios violentos já não são condários aos desígnios de Deus a moral cristã? Ou não apenas quando os operários reclamam dos patrões o reconhecimento do direito à vida?

GREVE DE INQUILINOS

O sr. Israel desempenha a rigor o papel de Judas imaginado pelos católicos

Por ser oportuno esclarecermos os leitores que a colectividade insultada sob a autorização e a responsabilidade do Cardeal Patriarca tem cerca de 62.000 sócios e foi agraciada pelo Estado, devido aos serviços prestados à instrução, com o grau de oficial da Ordem de Cristo e mantém 2 escolas privativas com 12 aulas, 35 escolas de contrato, 3 escolas nocturnas e 4 aulas nocturnas de várias disciplinas.

Terminou hoje o prazo, alias bem largo, para o Cardeal Patriarca provar que a «Voz do Operário» alista as crianças das suas escolas na «Legião Vermelha». A igreja tem feito, através dos séculos, da calúnia a sua arma predilecta, e tem ficado impune da sua tradicional obra de difamação, porque conseguiu extinguir o clamor de protesto das suas vítimas. Porém, hoje, os tempos mudaram e a impunidade não há de sorri ao Cardeal Patriarca. Amanhã o traremos da mesma forma como nestas colunas temos tratado outros caluniadores.

Na greve de inquilinos em Marvila vêm tendo uma repercussão bastante notável. O exemplo dos moradores do «Bairro Chinês» foi depressa seguido pelos que se acaitam no pátio de Israel. Reúnidos estes últimos, deliberaram insurgir-se contra a exploração infamíssima e desumana exercida pelo sr. Israel, que quer fazer dos seus inquilinos uma tribo de Judá.

Nos trinta sordidos tuguiros do sr. Israel — que ainda não é, infelizmente, o Messias que os da sua raça esperam há intermináveis séculos — as rendas pagam-se a 50 escudos. A ganância criminoso do sr. Israel provocou uma revolta que todos, menos o seu senhorio, previam.

Trinta é o signo maléfico dos judeus. Por trinta dinheiros se vendeu Judas, como dizem as Novidades, quando caluniou Jesus; com trinta barracões querer enriquecer-se o sr. Israel, senhorio que não deixa de ser, suas acções, um bicho católico.

Os inquilinos do sr. Israel resolveram nomear uma comissão que se entenda com o judeu-católico. Desabridamente foi a comissão recebida e, em vez de escutar as reclamações, declarou que pagaria 500\$00 a cada comissionário para que todos eles conseguissem que os inquilinos abandonassem os trinta tuguiros. A comissão repeliu violentamente a infame e jesuítica proposta e retirou-se sem querer discutir mais tempo.

O prazo concedido aos senhorios terminou. Se, então, não transigirem, torna-se de recaer conflitos muito sérios. O movimento não é movido por interesses ocultos; é um protesto efectuado pelas vítimas, no número das quais se encontram mesmo políticas e guardas-republicanos. Os inquilinos expoliados é que não devem desistir da sua reclamação de desconto de 50 por cento das rendas.

O sequestro de Estudantes igualmente emitiu um voto de saudação calorosa à professora D. Vitória Pais, que soube com desassombro elevar no congresso pedagógico o protesto ardente contra o ensino religioso nas escolas e solidarizar-se na luta pelo aniquilamento do predominio reaccionário, tão inimigo do progresso social.

A seção de Estudantes igualmente emitiu um voto de saudação calorosa à professora D. Vitória Pais, que soube com desassombro elevar no congresso pedagógico o protesto ardente contra o ensino religioso nas escolas e solidarizar-se na luta pelo aniquil

O QUE SE PASSA NO ESTRANGEIRO

UM EPISÓDIO DA VIDA PÚBLICA NORUEGUESA QUE PARECE TER OCORRIDO EM PORTUGAL

A corrupção dos políticos e o latrocínio da alta finança não são moda, unicamente, em Portugal. Também na Noruega, país exportador de um bacalhau que todos nós saboreávamos quando era barato, existem inocentes e nulos de nomeada. Agora, reuniu-se o Tribunal Supremo do Estado, que já não funcionava desde 1884, para julgar os ministros que compuseram o governo anterior, sob a presidência de Berge.

Os acusados são: Wefring, Wenger (estes fazem parte do actual governo), Michellet, Klingenberg, Rege-Holmene e Middleton. A origem do processo remonta à crise económica que a Noruega atravessou, talvez, mais intensamente do que qualquer outro país, desde 1920 a 1923.

O governo acudia com largas quantias aos bancos falidos por especulações audaciosas feitas durante a guerra, por fundações de empresas que em tempo normal não teriam razão de existência, e que, possivelmente, deveriam fracassar no primeiro abalo, arrastando outros negócios de grande monta. Foi tal a farandulagem de políticos e financeiros que se julgou prestes a paralisar toda a vida económica da Noruega.

Os políticos, então, arranjaram um processo de se escaparem das falsas situações: o governo, por lei especial, passava a assumir a administração dos bancos particulares com a condição de garantir os compromissos tomados. Os financeiros não deviam ter gostado muito da manobra; mas, como o segredo é a alma dos negócios, principalmente dos negócios escuros, conformaram-se, sem dúvida, por patriotismo...

E viu-se como os políticos compensavam o sacrifício dos banqueiros. O Banco

Commercial Norueguês foi escandalosamente favorecido com um subsídio equivalente a milhares de contos. Receando o governo que o negócio fosse descoberto, e o sequente escândalo fizesse decair o crédito capitalista norueguês, já ameaçado por um elevado número de falências, julgou melhor ocultar o Parlamento a notícia do empréstimo feito, que foi inoculado no orçamento sem se dar por isso.

O Banco quis mais dinheiro, pois não havia que lhe chegasse e, então, o governo conseguiu que o Parlamento, ignorando oficialmente o que se passava, aprovasse um novo empréstimo de milhares de contos. E, a pesar de tudo, o Banco abriu falência, descobrindo-se as manobras do governo.

Tal como o sr. Inocêncio Camacho, o sr. Berger e seus ministros, ficaram acima de toda a suspeita, segundo uma das conclusões do relatório oficial. Considerou-se que era uma questão constitucional, pois os ministros apenas haviam procedido sem conhecimento das câmaras legislativas.

Os inquiridores norueguês também obraram com toda a limpeza, e assim verificaram que os acusados processavam na austera intenção de salvar o crédito do país. E, por ser assim, o Tribunal Supremo do Estado, em sua sentença, proclamou o respeito à Constituição, a autoridade do poder executivo, a soberania parlamentar, a honradez dos negócios feitos com os bancos, a culpa dos acusados e a sua falta de intenção, — e os ministros acusados foram absolvidos e libertados. Pela primeira vez, na sua vida, Inocêncio Camacho, e os seus colaboradores e cúmplices, terão desejado, pateticamente, ser norueguês...

SOLUÇÃO PRÁTICA

Fugiu de Cabo Verde um operário deportado

O governador interino de Cabo Verde enviou ontem ao ministério das Colónias, um telegrama comunicando ter fugido daquela província, onde se encontrava detido, o preso social Joaquim Manuel Cardoso. O mesmo governador pede para que os presos sociais sejam transferidos para outra colónia ou que sejam mandados retirar para a metrópole, terminando por propor que seja desde já autorizado a transferi-los para a Guiné. Foram dadas as necessárias ordens para ser capturado o fugitivo.

Desastre em "side-car"

Pelo Campo Grande seguia ontem uma mota guiada por Ermal Fialho Caldeira, transportando respectivamente "side-car", seu irmão, Fausto Fialho Caldeira, de 24 anos, empregado no comércio, rua da Glória, 88, 4.^a, esq.; Flávio Santos, de 22 anos, estudiante, residente na rua do Campolide, 161, cave; e César Gil dos Reis, estudante, aluno do colégio Nuno Álvares, ao Lumiário, onde habita. Ao chegar à alameda, o veículo voltou-se arrastando consigo os seus tripulantes, que ficaram ligeiramente feridos no rosto e cabeça, de cujos ferimentos foram pensados no Banco do hospital de São José, recolhendo depois a casa.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEARIO" que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução e Revolução — Violência Libertária e Autoritária — Escola — Filosofia — Literatura — Ideias Iconoclastas — Moral

Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Leituras — Fragmento — Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à Administração de

"A BATALHA"

Atropelados por um automóvel

No posto da Cruz Vermelha, do Calvario, foi pensado, dando depois entrada na enfermaria n.º 4 do Hospital do Desterrado, Tereza Marques, de 50 anos, peleira, natural de Aveiro, moradora na travessa do Flisa, 48, piso, porta 9, r/c, que na rua da Cascalheira foi atropelada por um automóvel, ficando com uma perna fracturada.

— Deu entrada na enfermaria de Santo António, José Mendes, de 15 anos, engraxador, residente na rua de São João da Praça, 77, r/c, que foi atropelado por um automóvel na rua do Arsenal, ficando com a perna direita fracturada.

"A BATALHA" no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

Convite para uma reunião aos vogais operários do Tribunal dos Arbitrios Avindores e a um reclamante

A fim de se esclarecer uma questão importante que interessa particularmente aos vogais operários do Tribunal dos Arbitrios Avindores, são estes convidados a comparecer hoje, pelas 20 horas, na redacção de **"A Batalha"**. Igual convite é feito a J. Nogueira Lopes, que no preterido sábado veio trazer-nos uma reclamação.

nada das 6 horas, identificámos-nos com nossos irmãos do México, que fizeram uma greve geral, que organizaram comícios e desenvolveram uma activa propaganda encaminhada a difundir a necessidade de trabalhar seis horas.

Lutemos pela consecução d'este novo triunfo que representa alguma liberdade sobre a pouca que distinguiam, mas sem esperar que os ícôns e governantes, confiados no nosso esforço, na propaganda e autoridade que desenvolvemos.

Lutemos sem descanço para que a aspiração das 6 horas chegue a passar à realidade.

Assuntos de instrução

Provimento de lugares e colocação de professores

O ministro da Instrução assinou uma portaria determinando: que sejam providas as escolas e lugares de professores vagos ou a vagar do ensino primário geral, pertencentes às sedes de todos os concelhos, que não sejam abertos concursos para o provimento de escolas ou lugares de professor do mesmo grau de ensino nas referidas condições; que os professores das extintas escolas primárias superiores habilitadas para o exercício de magistério primário que pretendam exercer esse ensino, o requerem dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação da portaria, a sua colocação nessas escolas, indicando as escolas onde pretendam servir se assim o entenderem; que, findo o prazo de 30 dias, citado na portaria, se não aparecerem professores a requererem as vagas existentes, estas sejam providas nos termos da legislação em vigor.

Estudos camoneanos na Faculdade de Letras

Foi tornada obrigatória aos alunos da secção filológica clássica e de filologia romântica da Faculdade de Letras de Lisboa a frequência da cadeira de estudos camoneanos, não podendo ser admitidos ao exame da licenciatura sem apresentarem certidão de respectiva frequência, que é gratuita.

O maior amigo de A BATALHA
Não é só o que subscreve para ela com a maior importância; é sim, também, aquele que lhe arranjar maior número de assinantes.

Ainda se não sabe quando começa a feira de Agosto...

Ontem, no edifício que pertenceu ao Crédito Predial, realizou-se a praça para a venda dos restantes lotes de terreno, no local destinado à feira de Agosto no Parque Eduardo VII. Foram arrematados mais sete lotes para instalações várias. Ainda não foi fixado o dia em que deve ser inaugurada a feira.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Sociedade Instrução dos Amigos da Infância.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para eleição dos cargos vagos na sua direção.

Sociedade a "Voz do Operário"—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório e constatação da gerência do ano económico de 1925-925.

Tais são as idéias que, de Deus, nos dá o dom da predestinação. E ainda que os crentes se matem a repetir-nos que o seu Deus é infinitamente bom, o que é evidente é que, no fundo, apenas provam o contrário da bondade tão apregoada. E, neste caso, — como amar um ser, cuja idéia só serve para causar nos homens inquietação e perturbação?...

Não Deus só pode ser amado por todos, por hipócritas, por tardados e por imbecis.

Antonio da CUNHA

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de **"A Batalha"**.

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma óptima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profumente ilustrados e artisticamente encadernados.

- I — O Carro da Morte
- II — O Carpinteiro da Nazaré
- III — A Mãe dos Acampamentos
- IV — Ronan, o Vagabundo
- V — As Filhas de Carlos Magno
- VI — As Cruzadas
- VII — A Jacquerie
- VIII — Joana de Arc
- IX — Os Jesuítas
- X — Os Vingadores de Isabel
- XI — A Revolta dos Camponeses
- XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas	5\$00
Cada série	5\$00
à cobrança, pelo correio.....	6\$00
Volumes encadernados, cada.....	10\$00
à cobrança, pelo correio.....	11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de **"A Batalha"**

TELEFONE N. 5474

A's 21 horas

Divorciamo-nos, ensenado por Ernst Lubitsch, é uma delicada comédia jocosa cujo tema é a vida conjugal.

As novenas que empanham a lua de mel de um casal (Marie Blue e Marie Prevost) a ponto de recorrerem ao divórcio, dão ensejo a imprevisões de muita hilaridade.

Divorciamo-nos, film de alegria sá, tem um desempenho excelente pelos protagonistas e por John Roche e Clara Bow.

Trono Vago (no Exílio) é uma fábula adaptada de um conto de fadas do J. M. Barrie, "Peter Pan".

Uma ciné-farça REVISTA MUNDIAL

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

Divorciamo-nos, ensenado por Ernst Lubitsch, é uma delicada comédia jocosa cujo tema é a vida conjugal.

As novenas que empanham a lua de mel de um casal (Marie Blue e Marie Prevost) a ponto de recorrerem ao divórcio, dão ensejo a imprevisões de muita hilaridade.

Divorciamo-nos, film de alegria sá, tem um desempenho excelente pelos protagonistas e por John Roche e Clara Bow.

Trono Vago (no Exílio) é uma fábula adaptada de um conto de fadas do J. M. Barrie, "Peter Pan".

Uma ciné-farça REVISTA MUNDIAL

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

Divorciamo-nos, ensenado por Ernst Lubitsch, é uma delicada comédia jocosa cujo tema é a vida conjugal.

As novenas que empanham a lua de mel de um casal (Marie Blue e Marie Prevost) a ponto de recorrerem ao divórcio, dão ensejo a imprevisões de muita hilaridade.

Divorciamo-nos, film de alegria sá, tem um desempenho excelente pelos protagonistas e por John Roche e Clara Bow.

Trono Vago (no Exílio) é uma fábula adaptada de um conto de fadas do J. M. Barrie, "Peter Pan".

Uma ciné-farça REVISTA MUNDIAL

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

Divorciamo-nos, ensenado por Ernst Lubitsch, é uma delicada comédia jocosa cujo tema é a vida conjugal.

As novenas que empanham a lua de mel de um casal (Marie Blue e Marie Prevost) a ponto de recorrerem ao divórcio, dão ensejo a imprevisões de muita hilaridade.

Divorciamo-nos, film de alegria sá, tem um desempenho excelente pelos protagonistas e por John Roche e Clara Bow.

Trono Vago (no Exílio) é uma fábula adaptada de um conto de fadas do J. M. Barrie, "Peter Pan".

Uma ciné-farça REVISTA MUNDIAL

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

Divorciamo-nos, ensenado por Ernst Lubitsch, é uma delicada comédia jocosa cujo tema é a vida conjugal.

As novenas que empanham a lua de mel de um casal (Marie Blue e Marie Prevost) a ponto de recorrerem ao divórcio, dão ensejo a imprevisões de muita hilaridade.

Divorciamo-nos, film de alegria sá, tem um desempenho excelente pelos protagonistas e por John Roche e Clara Bow.

Trono Vago (no Exílio) é uma fábula adaptada de um conto de fadas do J. M. Barrie, "Peter Pan".

Uma ciné-farça REVISTA MUNDIAL

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

Divorciamo-nos, ensenado por Ernst Lubitsch, é uma delicada comédia jocosa cujo tema é a vida conjugal.

As novenas que empanham a lua de mel de um casal (Marie Blue e Marie Prevost) a ponto de recorrerem ao divórcio, dão ensejo a imprevisões de muita hilaridade.

Divorciamo-nos, film de alegria sá, tem um desempenho excelente pelos protagonistas e por John Roche e Clara Bow.

Trono Vago (no Exílio)

A BATALHA

AGENDA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 19,53
D.	1	8	15	22	Desaparece às 19,27
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	L. N. dia 8 às 13,49
Q.	5	12	19	26	Q. C. 23 às 12,38

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nogueira
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vías urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Piqueiredo—II e as 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago, intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Camilo de Melo—4 horas.
Reio X—Dr. Aleu Sidanha—4 horas.
Análises—D. Gabriele Beato—1 hora.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2599	
Paris, cheque...	553,5	
Suíça	378,5	
Bruxelas cheque	53	
New-York	1955	
Amsterdão	788	
Itália, cheque...	565	
Brasil	305	
Praga	58	
Suécia, cheque	525	
Austrália, cheque	277	
Berlim,	466	

ESPECTÁCULOS

Teatros
Teatro São João—As 21,30—«Os Filhos».
Cineclube—As 21,30—«Três Meninas... Nuas!».
Teatro—As 21,45—«A Casa de Suzana».
Teatro—As 21,30—«O Dr. da Mulher».
Teatro Vitoria—As 21 e 22,45—«O Lar».
Cineclube—As 21,30—«Variedades».
Varieté—As 21,15 e 22,15—«O Po de Arroz».
Cinema (L. Vicente) (A Graciosa)—«Espectáculos» as 3,45.
2,45 salões e domingos com matinées.
Irenó Parque—Todas as noites. Concertos: di-

CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Teatro—Cine Pará.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuals de ofícios

Galvanoplastia	1800
Motores de explosão	2000
Navegante	1600
Cimento armado	2500

Construção Civil

Acabamentos das construções	1600
Alvenaria e Cantaria	1300
Edificações	1300
Encanamentos e salubridade das habitações	13500
Materiais de construção	2000
Terrenagens e aterreiros	1300
Trabalhos de Carpintaria	1600

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	2000
Fogueteiro	1600
Formador e estucador	1200
Fundidor	1300
Pilotagem	1600
Indústria alimentar	12500
Indústria do vidro	1200

Elementos gerais

Algebra elementar	1300
Aritmética prática	1500
Desenho linear geométrico	1200
Elementos de electricidade	3000
Elementos de física	1200
Elementos de Mecânica	1200
Elementos de Modelação	1200
Elementos de Projeções	1600
Elementos de Química	1200
Geometria plana e no espaço	1300
Fabricante de tecidos	1300

Mecânica

Tornelo e Fazedor mecânicos	1500
Desenho de máquinas	2500
Material agrícola	1300
Momenatura da caldeiras e máquinas a vapor	1300
Problemas de máquinas	1600

A VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica

Edições de "A Sementeira"

Práticas não-maltratistas	\$50
O sentido em que somos anarquistas	\$30
A gente religiosa	\$40
A Liberdade	\$50
A Internacional (música e leitura)	\$30

Pedidos à A BATALHA

ou no Caixa do Sodré, 82

A BATALHA

VENDA a 10.ª SÉRIE

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNião Tome Fefura, Ltda., rivalizando com a

equivalência com as melhores

firmas nacionais

Experimento, pois, as nossas limas que

encontram a vida em todos os

os países de terra grossa

que existem de ferro goso

“A Batalha” vende-se em todas

as tabacarias

A BATALHA

CARTA DO PORTO

Carvalho da Silva foi chorar à Associação dos Proprietários as dolorosas misérias dos senhorios...

... e os inquilinos estão cada vez mais felizes com os aumentos das rendas e os mandados de despejo

PORTO, 14.—O monárquico e ex-deputado Carvalho da Silva veio, todo sirigaita, à Associação dos Proprietários efectuar uma conferência da sua sabida lavra. Como não podia deixar de ser, fez uma calorosa defesa dos interesses "feridos" dos senhorios, carpindo emocionantemente a tristíssima miséria dos possuidores de edifícios, desde os mais sumptuosos palácios à mais infesta choupana...

O Estado é o grande devorista—e por isso carvalhou, quer dizer: pegou num "carvalho", da mais retorcida retórica e paulou no lombo lúzido do referido Estado por ele, no silvado espinhoso dos seus arrepanhos, sangrar, com impiedade, quais os ricos, as rendas dos pobres senhorios... Ah! o ladrão!

Na choraminguice da sua dissertação piegas, salientou, com brilhantismo inconfundível, que o proprietário, "vítima de todos os erros dos legisladores, das suas fantasias utópicas—não vive, vegeta.

O proprietário, coitado, é um desgraçado, um lazareto, anda a cair da boca à morte. E para demonstrar a razão resinosa de todo este caudal de misérias proprietárias, fez uma interessante e maquiavélica ginástica de sofisticos números de prováveis rendas e de possíveis pagamentos onerosos de impostos à fazenda pública...

Desta arte, o proprietário, entapado assim numa tão dura situação afluente, não pode, nem senhor, reparar as suas propriedades, fazer obras nas suas casas alugadas, porque a exiguidade dos lucros não lho permite... A propriedade corre um grande perigo—o da ruína, indo esmagar o desacatulado inquilino que, por um aluguer exagerado, se acoita numa habitação esburacada, quase, ou totalmente, desfechada, para, do leito de bancos, observar o luciar das estrelas "cravadas no infinito..."

A atestar a ruína da perigosa propriedade, de, até cuto dia cáu, lá para as bandas da Pena Ventosa, uma varanda escalabriga, ferindo algumas pessoas. E se não chegassem este exemplo singelo, bastaria citar, não a escandalosa ruína das casas da nojenta ilha do Rio Bom, mas a queda fragorosa da cornija de pedra de um prédio quase pregado à Câmara Sindical do Trabalho, a qual, se não esmagou ninguém devido ao adiantado da hora em que a pedreira descerca se deu, amolgou lamentavelmente, no entanto, o passeio que ora se encontra partido para uma eternidade, porque a ex.º Câmara Municipal não dispõe de verbas para reparações públicas...

E' claro que os doutos conhecimentos do ilustre conferencista acerca do problema proprietário, não consentiram que alarmasse na frente da proprietária assistência

C. V. S.
O Sindicato dos Manipuladores de pão contra uma campanha defectista

O Sindicato dos Manipuladores de Pão, tendo apreciado largamente na sua última assembleia geral, os incidentes havidos na C. G. T. e a atitude do quinzenário Anarquista, aprovou unanimemente a seguinte moção:

Considerando que a organização operária não deve ser desmantelada;

Considerando que há criaturas que estão no propósito de começar pela província uma propaganda defectista que só vai prejudicar a mesma organização;

Considerando que para esse efeito estão conluendo o comité da Federação da Juventude Sindicalista e União Anarquista Portuguesa;

Considerando que é para lamentar o propósito dessas criaturas que querem levantar scisão na seita da organização operária;

O Sindicato dos Manipuladores de Pão resolve:

1.º Repudiar a scisão que esses individuos pretendem levar à prática;

2.º Protestar contra o insulto do jornal O Anarquista à C. G. T.

3.º Convidar a Batalha a desmascarar esses manejos que são uma verdadeira traição à organização operária.

'A Batalha'

é o único jornal que vigia atentamente as poucas regalias que usoufrui o povo trabalhador. Vivendo para o povo ela é bem digna do seu carinho para que não sossobre

SACCO E VANZETTI

U. S. O. de Setúbal

A U. S. O. de Setúbal resolueu oficiar ao ministro, da América do Norte em Lisboa protestando contra a confirmação da sentença que condenou à morte Sacco e Vanzetti e reclamando a sua imediata libertação.

E' no vosso organismo sindical que devés formar a barreira da defesa. Ele deve abrivar os braços, porque se o não fizer, trairá os vossos missões e vós devés-lhe dar todo o vosso esforço.

Por seu intermédio formem um forte e solido bloco, capaz de resistir a todos os ataques, desfazendo-os por sua vez.

Temos muito que dizer neste sentido.

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Pôrto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a-fim-de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraciros e Fragateiros, que as cederam gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Pôrto Brandão, terá lugar um *pic-nic*, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrilhantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de *A Batalha*, bem como em todas as células do S. V. ao preço de 5\$00, sendo gratis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 26, impreterivelmente.

LUTA DE CLASSES

Em busca de uma solução para o conflito mineiro em Inglaterra

LONDRES.—O conflito mineiro na Inglaterra tomou o caminho de uma próxima solução. A não ser assim, ficaria desmentido o otimismo tradicional dos ingleses e que é a forma de governo mais unanimemente considerada pelos subditos do império britânico.

Para que sejam reabertas as negociações têm os chefes trabalhistas e os representantes da igreja protestante empregado as maiores diligências, procurando adivinhar o estado de espírito dos mineiros em luta.

O governo pensa em convocar delegados dos mineiros e os proprietários das minas a uma conferência, parecendo que o comité executivo da Federação dos Mineiros pretende poderes absolutos para negociar.

O ministério reuniu-se para apreciar a situação, mas as resoluções que foram tomadas importam uma retirada dos grevistas, visto que todas as negociações que se realizem farão suspender toda a ação dos operários.

Na organização dos mineiros há duas opiniões antagónicas que revelam flagrantemente a situação no actual momento.

Straker, secretário dos mineiros de Northumberland, chefe da extrema direita nas Trade-Unions, que sempre lamentou o conflito, escreveu no boletim do seu sindicato:

"O passo que vai dar, para ambas as partes só poderá ser uma aproximação. O melhor que têm a fazer os que andam fora do conflito, é exercer uma influência neste sentido e sugerir uma forma de negociação. Tarde ou cedo, terão de se fazer negociações. Se o conflito não termina em negociações, a Federação dos Mineiros desorganiza-se, e isto é que tem de evitar-se, seja como for."

Cook, secretário geral da Federação, que enfileira na extrema esquerda, declarou:

"Sabemos que se fazem influências para tentar uma saída das dificuldades. Mas nós aceitamos unicamente as resoluções dos distritos, sabendo bem que os rank and files (gente de roda) linha) em nada mudarão as suas resoluções. Pessoalmente, espero que a conferência dos delegados reconheça a necessidade de assumir inteira responsabilidade nas atitudes. Negociar ou prosseguir na luta, ou melhor, encontrar os meios de a continuar: dinheiro ou embargo de carvões."

Espera esta classe, que já vê vaguear pelas ruas desta cidade algumas dezenas dos seus componentes em consequência da falta de cumprimento desta lei, que este estado de coisas cessará em definitivo.

Foi resolvido também enviar ao chefe do governo um telegrama perfilhando as reclamações que lhe foram entregues pela Federação da Construção Civil.

A assembleia terminou no meio de grande entusiasmo, por entre vivas ao horário de trabalho, à Batalha e à C. G. T.

A construção civil da Covilhã reclama o cumprimento do horário de trabalho

COVILHÃ, 16.—A-fim-de ser apreciada a maneira ardilosa como tem sido transgredida a lei das 8 horas de trabalho nesta cidade refluiam em assembleia geral os operários.

Na assembleia dos mineiros há duas opiniões antagónicas que revelam flagrantemente a situação no actual momento.

Straker, secretário dos mineiros de Northumberland, chefe da extrema direita nas Trade-Unions, que sempre lamentou o conflito, escreveu no boletim do seu sindicato:

"O passo que vai dar, para ambas as partes só poderá ser uma aproximação. O melhor que têm a fazer os que andam fora do conflito, é exercer uma influência neste sentido e sugerir uma forma de negociação. Tarde ou cedo, terão de se fazer negociações. Se o conflito não termina em negociações, a Federação dos Mineiros desorganiza-se, e isto é que tem de evitar-se, seja como for."

Cook, secretário geral da Federação, que enfileira na extrema esquerda, declarou:

"Sabemos que se fazem influências para tentar uma saída das dificuldades. Mas nós aceitamos unicamente as resoluções dos distritos, sabendo bem que os rank and files (gente de roda) linha) em nada mudarão as suas resoluções. Pessoalmente, espero que a conferência dos delegados reconheça a necessidade de assumir inteira responsabilidade nas atitudes. Negociar ou prosseguir na luta, ou melhor, encontrar os meios de a continuar: dinheiro ou embargo de carvões."

Espera esta classe, que já vê vaguear pelas ruas desta cidade algumas dezenas dos seus componentes em consequência da falta de cumprimento desta lei, que este estado de coisas cessará em definitivo.

Foi resolvido também enviar ao chefe do governo um telegrama perfilhando as reclamações que lhe foram entregues pela Federação da Construção Civil.

A assembleia terminou no meio de grande entusiasmo, por entre vivas ao horário de trabalho, à Batalha e à C. G. T.

Operários da Construção Civil

A comissão delegada do S. U. da Construção Civil convida todos os operários inscritos sem trabalho a comparecerem hoje, pelas 10 horas da manhã, para efeito de coloção.

A mesma comissão convida o camarada Bernardo Pires, do sindicato de Almada, a comparecer na Federação, pelas 10 horas.

ECONOMIAS!

40 homens sem pão

Foram dispensados os serviços a todos os aspirantes pertencentes às diversas secções da J.ª repartição (Secretaria) da Câmara Municipal, um servente e uma telefonista. O numero do pessoal despedido ontem é de 40.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percoba.